

BARBEIRO

No âmbito do “Inventário Participativo de Atouguia da Baleia”, projeto basilar do Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia, as barbearias – enquanto profissão tradicional e local de socialização e confraternização masculina – foram frequentemente apontadas como um dos pontos de interesse patrimonial de várias localidades. Nesta perspetiva, inventariaram-se 11 barbearias na freguesia de Atouguia da Baleia.

Neste Boletim Informativo, destacamos um desses barbeiros: Fernando José Faustino, nascido na Vila de Atouguia da Baleia em 1935.



Iniciou o seu percurso como barbeiro por volta dos 15 anos de idade, influenciado pelos seus irmãos mais velho, Luís e Rui, que também praticavam este ofício.

A profissão de barbeiro era normalmente exercida nos finais do dia e aos fins de semana, tendo também dado apoio como jornaleiro em trabalhos agrícolas.

Até aos 38 anos, época em que emigrou para a Alemanha, foi proprietário de um estabelecimento sito na Rua José Augusto Vaz, conhecido popularmente como “Barbearia do Estarrolho”.

No regresso, em 1987, voltou a dedicar-se a este ofício, mas já num outro local.

Alguns dos objetos associados à sua vida enquanto barbeiro estão temporariamente expostos no Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia: uma cadeira de barbeiro, navalhas, máquinas de cortar cabelo, pentes, etc.

Fernando José Faustino a cortar o cabelo a António “Engorra”.
Thiéres e Rui Chagas ladeiam o barbeiro.
Autor: António Engorra. Data: c.1956.
Cedida por Maria Luísa Vala e Fernando Faustino